

## A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DO JOGADOR DE FUTEBOL

**Edmundo Souza Barros Junior (IESP)**

**[fyel.vy@gmail.com](mailto:fyel.vy@gmail.com)**

**Wellington Cavalcanti de Araújo (IESP)**

**[wellington.araujo@iesp.edu.br](mailto:wellington.araujo@iesp.edu.br)**

### RESUMO

O futsal está inserido na categoria dos JDC (Jogos Desportivos Coletivos), para fins didáticos pode-se entender como um jogo de futebol adaptado para prática em uma quadra esportiva por times de 05 jogadores, sua relação com o futebol desde sua Genesis e de acordo com literaturas especializadas, aponta o futsal como 'o berço do futebol brasileiro'. Diante disto o objetivo do presente artigo foi investigar a importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol. Foi utilizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário estruturado realizado nos meses de março, maio e junho de 2018, com uma amostra de 59 jogadores de futebol profissionais de 04 clubes da Paraíba, Auto Esporte, Botafogo, Campinense e Treze. Destes um total 96,61% dos entrevistados responderam afirmativo para o quesito de ter jogado futsal antes de ser jogador de futebol; ainda e dos dados colhidos 89,65% acreditam que o futsal contribuiu na sua formação esportiva. Na questão sobre se o futsal pode ser o melhor início para formação do jogador de futebol profissional 76,27% dos entrevistados responderam afirmativamente. Para fundamentar os dados da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos, livros, sites e literaturas especializadas; transcritos depoimentos e entrevistas de jogadores, ex-jogadores e treinadores das duas modalidades (futsal/futebol); analisados metodologias de treinamentos de jogos reduzidos de futebol e de treinamentos integrados de futsal/futebol na formulação de hipóteses que possibilitem afirmar ou não a importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol.

**Palavras Chave: Futsal; Formação Esportiva; Futebol.**

### ABSTRACT

Futsal is included in the category of JDC (Collective Sports Games), for teaching purposes can be understood as a football game adapted for practice in a sports court by teams of 05 players, their relationship with football since their Genesis and according to specialized literature, points futsal as 'the cradle of Brazilian football'. In view of this the objective of this article was to investigate the importance of futsal in the soccer player's sports training. A field survey was conducted using a structured questionnaire conducted in March, May and June of 2018, with a sample of 59 professional soccer players from 4 clubs from Paraíba, Auto Esporte, Botafogo, Campinense and Treze. Of these, 96.61% of the respondents answered affirmatively to the question of having played futsal before being a soccer player; still and of the data collected 89.65% believe that the futsal contributed in its sport formation. In the

question about whether futsal may be the best start for professional football player training 76.27% of respondents answered affirmatively. To base the research data, a literature review was carried out on articles, books, websites and specialized literatures; transcript depositions and interviews of players, former players and coaches of the two modalities (futsal / soccer); analyzed methodologies of training of reduced soccer games and integrated training of futsal / soccer in the formulation of hypotheses that make it possible to affirm or not the importance of futsal in the sports training of soccer player.

**Keywords: Futsal; Sports Training; Soccer.**

## 1 INTRODUÇÃO

O Futsal está para o futebol, assim como o Kart está para a Fórmula um, senão todos ou a maioria dos grandes pilotos de formula um tiveram seu primeiro contato automobilístico nos volantes e nas corridas de Kart. Com o futebol não foi diferente, inúmeros jogadores já declararam publicamente que o Futsal foi onde se iniciou seus primeiros contatos com a bola, bem como, seus dribles e suas jogadas diferenciadas.

Inicialmente pode-se dizer que o futebol de salão era só uma forma de jogar futebol em espaço reduzido e adaptado e com o passar do tempo ganhou vida própria; Analogamente o futebol pode figurar como o barro de onde o futebol de salão foi formado transferindo-lhe um fôlego de vida para torna-se no decorrer do tempo um dos esportes mais praticados no Brasil e no Mundo, descobridor e revelador de grandes talentos para o futebol brasileiro e mundial, como Rivelino, Zico, Djalminha, Romário, Amoroso, Denílson, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo Fenômeno, Kaká, Robinho, Neymar, Messi, Cristiano Ronaldo e tantos outros.

Esta relação, estreita, íntima, similar, complementar, auxiliar e até de cumplicidade entre o futebol de salão e o futebol, não vem de hoje, desde sua criação ou aparecimento entre as décadas de 1930 e 1940. Trouxe em sua essência, guardadas as devidas proporções características básicas de seu precursor, ou seja, traves (dois postes horizontais e uma barra em cima deles na vertical) que delimitam a área do jogo, bola, jogo desenvolvido com os pés, algumas nomenclaturas técnicas como passe, drible, finta, chute, domínio e o termo ‘gol’, entendido como o momento em que a bola ultrapassa a linha imaginária da trave, como o diferenciador entre vencedores e vencidos.

Porém o futebol de salão, cresceu, desenvolveu-se, saiu da sombra de seu precursor e alçou vôos próprios, talvez até mais do que se poderia imaginar, o que levou a FIFA (Federal

International Football Association) em 1989 a comandar os seus destinos denominando esta modalidade esportiva a partir de então como FUTSAL.

Mesmo alçando vôos próprios, mesmo tendo vida própria, mesmo sendo oficializado e reconhecido pelo órgão máximo do futebol mundial – FIFA, mesmo possuindo dimensões de jogo, regras e outros aspectos e características individuais, o futebol de salão ou simplesmente futsal, não se desligou do futebol por completo, muito mais agora com o chamado futebol moderno.

A busca por espaços, por aproximações de jogadas, por qualidade no passe, por compactação no jogo e por diferenciais competitivos que tornam o ambiente de jogo propício para um novo perfil de jogador, ou seja, aquele que pensa que articula que se sobressai que abre espaços e que decide; e talvez o futsal possa contribuir nesta questão, pois como já citado anteriormente muitos jogadores de futebol iniciaram suas carreiras futebolísticas jogando futsal, a maioria destes, inclusive creditam a esta fase esportiva a formação de seu estilo de jogo, dos dribles curtos, da agilidade, do melhor controle de bola, das tomadas de decisões rápidas e de outras ações aprendidas no futsal.

Diante disto este trabalho pretende analisar: Qual a importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol? Justificando-se na percepção de que como o futsal tem se tornado cada dia mais popular, sendo uma das modalidades de quadra mais praticada no Brasil e no Mundo, seja para fins de lazer, recreação, educação ou alto rendimento e que a sua prática esportiva está presente na iniciação futebolística da grande maioria das jovens promessas do futebol brasileiro, produzir conhecimento científico que ajude a melhorar a formação esportiva destes atletas visando o aperfeiçoamento técnico e o desenvolvimento tático trabalhados no futsal pode ser importante para aqueles que iniciam nesta modalidade e que cultivam o sonho de tornar-se um jogador de futebol profissional de sucesso.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 “DE ONDE VÊM OS CRAQUES”**

Craque é na linguagem do futebol uma expressão utilizada para definir um bom jogador, em termos gerais pode se referir também àqueles que se destacam em atividades esportivas com bola ou que é bem-sucedido em outras atividades.

“De onde vêm os craques” foi um dos títulos de reportagem extraído da revista placar nº. 832 de 05/maio/1986, especificamente a página 55 deste exemplar, que relata a chegada do jovem Paulo César Carpegiani e seu primeiro contato com o futebol de campo, o mesmo oriundo do futebol de salão do Rio Grande de Sul dá a seguinte declaração: “é difícil um bom jogador de futebol de salão fracassar no campo”.

Nesta mesma reportagem, Zico o maior ídolo do Flamengo e um dos grandes jogadores de futebol mundial, falando sobre sua passagem pelo futebol de salão nos diz: “Foi lá que desenvolvi o raciocínio rápido, o drible curto e a velocidade”. Pode-se extrair ainda o depoimento do craque Roberto Rivelino, ex-jogador do futebol de salão do Banespa: “Aprendi ainda a proteger a bola e apurei meus reflexos neste período”. Tais declarações mesmo com o hiato do tempo parecem atuais!

Sendo assim, a contribuição que o futebol de salão, hoje futsal, pode oferecer a formação de um jogador de futebol é o escopo deste trabalho de conclusão de curso. Muitos dos profissionais envolvidos com o futebol amador ou profissional, bem como, jogadores que hoje são ex-jogadores que foram destaques na modalidade, atribuem ao início no futsal o desenvolvimento ou aprimoramento de técnicas que lhe foram úteis para diferenciá-los entre os demais.

Sem deixar de lado o talento intrínseco de cada um, citam que a formação de seu estilo de jogo, os dribles curtos, a agilidade, o melhor controle de bola, as tomadas de decisões rápidas e outras ações lhe foram proporcionadas pelo contato que tiveram no início de formação esportiva com o futsal.

Fonseca (2007, p 35), corroborando com este raciocínio, considera que:

Inúmeros são os jogadores brasileiros famosos que desfilaram e ainda desfilam suas técnicas, fintas e dribles nos gramados do futebol e que tiveram seus primeiros contatos com a bola dentro do FUTSAL. A maioria passa a infância e parte de sua adolescência lapidando os dribles, as tomadas de decisão, a criatividade, a velocidade de raciocínio, o controle e o domínio de bola junto ao corpo nos espaços reduzidos de FUTSAL [...].

A formação de um jogador de futebol profissional e seu processo de aprendizagem pode ter no futsal um grande aliado, pois devido às características próprias desta modalidade, e o espaço reduzido de jogo, exige de seus praticantes uma elevada capacidade de velocidade e agilidade de movimentos.

Além de excelente domínio espaço-temporal, que permite assim uma rápida aceleração e mudança de direção, em espaços reduzidos e compartilhados por adversários e companheiros de equipe, neste cenário o jogador com maior habilidade técnica pode se sobressair, e o futsal pode proporcionar este diferencial, pois tendo um maior contato com a bola, fará com que o desempenho do atleta, agregado a fatores cognitivos possibilitem sucesso nas ações individuais ou coletivas ajudando em todo o processo de formação esportiva estando envolvidos os diversos fatores que produzam o melhor desempenho, sendo entendido que o treinamento de uma determinada característica de forma isolada provavelmente não apresentará resultados positivos na vida esportiva do futuro jogador (RÉ & BARBANTI, 2006).

Fonseca (2007, p 35), analisando esta relação futsal/futebol acrescenta que:

Cada vez mais o FUTSAL, tem sido apontado como um importante contribuinte nos trabalhos de formação de jogadores. No Brasil particularmente, as quadras de FUTSAL constituem um dos maiores focos de descoberta e desenvolvimento de futuros jogadores para o futebol. Inúmeros são os praticantes que reconhecem ou apontam o FUTSAL como um diferencial na aquisição e no desenvolvimento das habilidades motoras, na tomada de decisão, nas movimentações de curtas e rápidas mudanças de direção, enfim, nas qualidades que diferenciam o talento e a arte do jogados de futebol brasileiro.

É neste contexto que o futsal está inserido, nesta rapidez de ações e agilidade de pensamentos, na busca de soluções inesperadas diante de problemas existentes na dinâmica do jogo, e isto dentro de espaços reduzidos.

## 2.2 ANÁLISE DO FUTEBOL “MODERNO” E SUA RELAÇÃO COM O FUTSAL

Quando se tem acesso a análises, de jogos de “futebol”, desprezando os títulos das matérias ou a relação das personalidades com a modalidade, mas prendendo-se aos conteúdos ali expostos, seja em entrevistas de técnicos ou jogadores, em reportagens nas mais diversas formas de divulgação ou em literaturas especializadas, o leitor não muito atento pode se perguntar de que jogo futebolístico especificamente se está falando ou escrevendo, do futebol de campo ou futebol de salão (futsal)?

A presente indagação tem relevância, quando é possível extrair destas análises, os seguintes trechos:

“[...] O que chama a atenção é a organização das equipes com foco no preenchimento de espaços. Não faz mais sentido falar em “voltar pra defesa”, já que a compactação defensiva é tão grande que exige a participação atenta de todos [...]. Defender virou um exercício de diminuir [...] para ocupação de aproximadamente 15% [...] **parece até futsal [...]** (Grifo)” (MIRANDA, 2016 § 3º).

O texto acima traduz observações feitas numa reportagem de 18/06/2016 veiculada no portal do globo esporte com o título: **Especial: O que a Eurocopa nos mostra da evolução tática até agora?** Onde dentre as informações já extraídas pode-se ainda acrescentar que foi mencionado sobre a ocupação de espaço onde o jogo estava se desenvolvendo nos limites de 25m x 34m, quase medidas próprias das quadras do futsal.

“O jogo vertical, a troca de passes em velocidade, a marcação por pressão em cima do adversário são algumas das muitas características do time [...]” (FERREIRA, 2016 § 1º).

**Papo Tático: Pep Guardiola Reinverte a Pirâmide Mais uma Vez**, é desta reportagem do dia 15/03/2016 veiculada no site torcedores.com que o texto acima foi retirado, nele pode-se observar nomenclaturas típicas do futsal.

“A evolução do futebol, a meu ver, foi nos treinamentos. E teve como consequência o seu JOGO. A mudança dos treinos levou [...] a ser melhor praticado e executado” (BELLÃO, 2015 § 5º).

No site futebol inteligente, na postagem **A Evolução do Jogo de Futebol de 22/05/2015**, além de externar que a evolução do futebol ocorreu no ambiente de treino, conclui-se que em sessões de treinos pensados e planejados é Fazer do TREINO um JOGO, inclusive em espaços reduzidos, ferramentas muito utilizadas no futsal.

“[...] Posse de bola, marcação pressão e linha de defesa adiantada [...] derrubar o posicionamento fixo, com nomes e números, [...] O futebol [...] é alicerçado em leitura de jogo e na necessidade de posicionamento para cada instante. [...] é que os atletas entendam o que está acontecendo [...] e se comportem de acordo com isso. [...] construção de raciocínio crítico” (FERREIRA, 2016 § 1º; § 4º § 5º).

Posse de bola, marcação pressão e linha de defesa adiantada é parte do que foi descrito no site da universidade do futebol com o título **estamos preparados para analisar o futebol moderno?** Estas foram linguagens traduzidas em ações e deixadas pelo treinador Pep Guardiola quando dirigiu o clube espanhol: Barcelona; no texto ainda acrescenta que: o futebol preconizado por Guardiola “é alicerçado em leitura de jogo e na necessidade de posicionamento para cada instante”, ações indispensáveis à dinâmica do futsal.

“Pois o que se vê atualmente é uma convergência de conceitos. [...] deixou de lado o conceito cru de compartimentação e está, cada vez mais, abolindo

os especialistas. [...] usa o conceito fundamental de compactação, com o time jogando em bloco, [...] de forma mais organizada e com maior intensidade física. [...] desenvolveu um potencial físico muito elevado, [...]. No principal espaço [...] todos têm que jogar com qualidade e marcar, ocupando os espaços [...]" (FARRACO, 2015 § 1º; § 3º).

Postagem de 01/08/2015, com o título Futebol Moderno do comentarista Rodrigo Farraco, trazem trechos que a similaridade com os termos e funcionalidade com o futsal não é mera coincidência.

### 2.3 A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL E SUA IDENTIFICAÇÃO COM O FUTSAL

A evolução do futebol teve como consequência mudanças na forma da disputa de jogo. O desenvolvimento científico e tecnológico possibilitou aos jogadores capacidade atlética até inconcebível, fazendo com que os mesmos percorressem uma distância maior durante a partida. A velocidade do jogo aumentou juntamente com o avanço tático. Filosofia de jogo baseadas na marcação constante e incessante do adversário acarretaram uma diminuição de espaços de jogo e induziram o jogador á modernização. O futebolista moderno necessita ser capaz de tomar decisões rápidas e acertadas em um pequeno espaço de tempo (LEÃES, 2003, p.26).

Percebe-se então que a idéia de futebol moderno perpassa pelo menos conceitualmente o que no futsal já é sua própria identificação, espaço reduzido, marcação constante, ações ofensivas e defensivas rápidas, passes precisos, busca por superioridade numérica e definições ao gol.

Neste raciocínio Ferreira (2001), colabora quando nos diz que o “Futsal orienta-se por movimentações e ações de ataque e de defesa realizadas quase que simultaneamente pelas duas equipes envolvida na partida tendo como objetivo principal a realização do maior número de gols na equipe adversária defesa”.

O futebol moderno exige de seus praticantes cada dia mais ações rápidas e precisas como diferencial competitivo, antecipação nas jogadas, triangulações, aproximação com o companheiro, toques rápidos que envolva seu adversário, podem servir como exemplos de uma possível relação entre esta modalidade e o futsal. Muitos dos treinos hoje do futebol

moderno já estão sendo realizadas integradas ao futsal, inclusive sendo alternados os dias da semana com as duas modalidades. No campo de futebol, frequentemente, já em categorias de base, treinos são idealizados com espaços reduzidos, ações ofensivas com dois toques, trabalhos com superioridades numéricas na definição de jogadas, sempre na busca de aperfeiçoar a técnica e a tática coletiva dos jogadores.

Esta estratégia de abordagem ao futebol atual, e sua aproximação com o futsal especificamente no terreno de treinamento tem se tornado para o futebol como uma nova alternativa metodológica, ou seja, espaço reduzidos como a transferência de componentes do jogo – sejam eles táticos técnicos ou psicológicos – para atividades coletivas em um pequeno pedaço de campo, sendo uma proposta que busca potencializar as principais determinantes da performance futebolista – criatividade e autonomia – decorrentes da inter-relação entre componentes estruturais do jogo (capacidades coordenativas) e os estímulos que influenciam na performance do jogador (capacidades psicológicas) (LEÃES, 2003, p.27).

Em seu artigo intitulado Relevância do treinamento em espaço reduzido para o desenvolvimento das habilidades de tomada de decisão e autonomia no jogador de futebol, Leães (2011), contextualizado o atual momento do futebol relata que:

A transformação na forma de enfrentamento no futebol motivou modificações estruturais nas equipes e diferentes posicionamentos táticos e estratégias de jogo. A compactação setorial e coletiva das equipes é, atualmente, uma tendência organizacional mundial. A organização espacial em campo utiliza o conceito de diminuição dos espaços e pressão coletiva, visando a dificultar as manobras ofensivas da equipe adversária e manter a aproximação entre os integrantes da equipe.

E ainda que

A compactação atual das equipes como forma organizacional independente de sistemas específicos é uma demonstração da evolução do futebol e sua forma de jogar. Os impactos conseqüentes dessa compactação remetem à diminuição do espaço para jogar e aumento da exigência técnica, física e cognitiva do jogador, caracterizando um contexto propício para a adoção de metodologias de treinamento que estimulem e desenvolvam o futebolista de forma global e dinâmica.

Segundo, Leães 2003, p. 27 apud LARRY “o desenvolvimento da mentalidade e inteligência do jogador é tão importante quanto o seu desenvolvimento físico” e que “A repetição de ações e o alto índice de contato com a bola são diretamente proporcionais ao desenvolvimento motor e cognitivo do futebolista” (apud HERBST, 199, p.34).

Além da expressão futebol moderno e jogos reduzidos pode-se encontrar ainda na literatura especializada, termos como: jogos condicionados, jogos conceituais e suas variantes, jogos específicos e jogos contextuais todos com o intuito de modificar a lógica do jogo de futebol e fazer com que os jogadores potencialize entendimentos, visões, ações quer ofensivas, quer defensivas do jogo e de sua forma de jogar através de simulações com inferioridade ou superioridade numéricas, a fim de provocar nos alunos/atletas as decisões mais adequadas a cada situação.

Em todo este contexto se pode dizer que quaisquer semelhanças ao futsal não é mera coincidência e que cada dia a contribuição desta modalidade ao seu precursor ganha contornos reais, metodológicos e científicos.

## 2.4 FUTEBOL E FUTSAL

### 2.4.1 Semelhanças e Diferenças

O futebol e o futsal são modalidades esportivas cujas características próprias e comuns os classificam na categoria dos jogos desportivos coletivos (JDC), o que de acordo com Garganta (2000), apresenta-se:

[...] no contexto dos jogos desportivos, jogadores e equipes, em face de determinadas formas de oposição e baseados na coesão coletiva procuram, na maior economia possível de meios e processos, a partir do efeito surpresa, criar oportunidade para fazerem com que o móbil do jogo atinja, com êxito, o alvo adversário e evitem que atinja o seu.

Sem dúvida alguma, o gol intitulado por um programa de televisão como o grande momento do futebol, ou seja, didaticamente o momento que a bola do jogo perpassa a linha imaginária da meta adversária é uma das características que marcam as duas modalidades, mas, além disto, existem outras que as aproximam, fortalecidas inclusive pelo fato do próprio futsal ter sua relação de “parentesco” atrelada ao futebol, e dentre essas podemos citar os mesmos fundamentos (passe, chute, cabeceio, drible, controle e domínio de bola) e regras muito semelhantes.

Na esfera das diferenças pode-se verificar a área de jogo e suas dimensões, pois o futsal se desenvolve numa área denominada quadra esportiva ou poliesportiva, terreno plano e

rígido, cujas dimensões de comprimento e largura máximos serão de 42m e 22m, respectivamente, e com comprimento e largura mínimos estejam entre 22m e 15m, respectivamente. O futebol já é praticado em um ambiente mais aberto podendo ser de terra ou gramado natural ou artificial, conhecido popularmente como campo, estádio ou atualmente de arena, possuindo dimensões do terreno significativamente maiores, possuindo como medidas de comprimento e largura máximos 120m e 90m, respectivamente, e dimensões mínimas de 90m e 45m (DUARTE, 2004).

Além do palco de jogo, a quantidade de jogadores na equipe e as quantidades de posições são diferentes, no futsal temos cinco jogadores, onde basicamente um é goleiro, dois são alas, um atua como fixo e outro como pivô, enquanto que no futebol de campo temos 11 jogadores, que podem ser distribuídos nas mais diversas posições, sendo elas goleiro, zagueiro, lateral, ala, volante, meio ofensiva, meio armador, atacante, centroavante e outras nomenclaturas que as distinguem.

Acrescenta-se ainda conforme Lopes (2007) que o tempo de jogo das duas modalidades se diferem, no futsal seus jogos geralmente são marcados por dois tempos cronometrados de 20 minutos com 10 minutos de intervalo e já no futebol são dois tempos de 45 minutos com 15 minutos de intervalo; em relação a substituições no futebol temos três por equipes dependendo da categoria pode chegar a cinco e no futsal as substituições são ilimitadas.

Outras características que ao mesmo tempo guardam semelhanças e diferenças pela individualidade de cada modalidade esportiva são: A bola que faz parte do jogo de futebol e futsal, mas que se diferem basicamente por que a bola de futsal (categoria adulto masculino) deve ter entre 62 e 64 cm. Já a de campo possui circunferência não superior a 70 cm e não inferior a 68 cm; A meta, trave ou baliza do “gol”, de acordo com o ambiente de jogo devem ser colocadas no centro de cada linha de meta e são entendidas como dois postes verticais e uma barra horizontal (travessão) que os limitam. Para o futebol a distância entre os postes é de 7,32m (largura) x 2,44m (altura), já no futsal as dimensões são menores 3m (largura) x 2m (altura); o calçado do jogo se entende que devido à diferença dos pisos no futebol de campo os jogadores usam chuteiras com travas para ter mais segurança e evitar quedas no jogo. No futsal como a quadra é plana e rígida joga-se com um tênis sem travas.

Na questão do desenvolvimento do jogo, as infrações cometidas mesmo possuindo uma mesma nomenclatura e entendimento o tratamento difere, pois, as faltas de jogo pode-se dizer que ao contrário do futebol de campo que não tem uma punição para um número excessivo de faltas, em um jogo de futsal são permitidas apenas cinco faltas por período de jogo, se esse número for ultrapassado a partir da sexta falta será cobrado um tiro livre direto da marca dos 10 metros da frente do “gol”.

O tiro de meta no futsal é cobrado apenas pelo goleiro e com as mãos, no futebol de campo o tiro de meta é cobrado com os pés e qualquer jogador do time pode fazer essa cobrança.

A saída de lateral no futebol cobra-se o arremesso lateral com as mãos, já no futsal quando a bola sai pelas linhas laterais ela é repostada em jogo com os pés; e o Impedimento tão decisivo e às vezes tão controverso no futebol, este não existe no futsal.

Tem-se ainda que os árbitros no futsal sejam dois principais que possuem o mesmo poder de decisão, já no futebol de campo existe um árbitro principal que tem o poder de conduzir o jogo e dois árbitros auxiliares (bandeiras) que tem como função principal marcar o impedimento e atualmente como função auxiliar apontar algumas infrações que sejam despercebidas pelo árbitro no decorrer do jogo.

#### **2.4.2 Metodologias de Ensino e Aprendizagem**

Em sua dissertação de Mestrado intitulada “o futebol que se aprende e o futebol que se ensina”, Scaglia, (1999), introduz dizendo:

Antigamente as crianças aprendiam a jogar [...] nas ruas, nos campos de várzea, nos terrenos baldios ou em qualquer espaço que possibilitasse o rolar da bola. As crianças cresciam jogando [...], ou melhor, brincando de bola, o que fez (e ainda faz) muitas pessoas acreditarem que esses meninos já nasciam sabendo jogar, como um dom herdado de um ser divino, ou de uma benção genética. A rua, sem a presença efetiva e sistemática da pedagogia, conseguiu formar grandes craques [...], mas as crianças hoje precisam de ajuda para aprender aquilo que a infância naturalmente ensinava. As escolas de futebol precisam do auxílio dos princípios pedagógicos, da teoria, ou então nunca se equiparão à incrível competência da "pedagogia de rua".

No referido texto analisando o cenário de hoje acrescenta ainda que

[...] estas ruas que ensinavam [...] estão cheias de carros; os campos de várzea que antes asseguravam horas de diversão são destinados à construção de "prisões verticais" de crianças, condenadas a passar suas infâncias dentro dessas redomas sociais; os terrenos baldios, se ainda existem, estão nas

periferias, e hoje abrigam pessoas especializadas em outros serviços - que não é jogar [...]”, e diante desta nova realidade nos diz que “não podemos negar a existência, a proliferação, a necessidade e a importância das escolas de futebol, as chamadas escolinhas, para o cenário social e futebolístico da nossa atualidade” (SCAGLIA, 1999).

E é neste novo ambiente que o futebol e, por conseguinte o futsal principalmente sobrevive se desenvolve e se pratica - pela ausência de espaços livres e abertos - nas escolas de ensino fundamental através das aulas de Educação Física ou em escolinhas esportivas com atividades mais específicas da modalidade, tornando-se por assim dizer a iniciação esportiva de crianças e adolescentes.

Costa (2007) entende que a iniciação esportiva é o primeiro contato da criança com o esporte de interesse. Suas regras, movimentações e fundamentos vão sendo aos poucos apresentados de forma simples e num nível de exigência compatível com a categoria de trabalho. Para que a criança inicie em uma modalidade esportiva, é necessário que tenha uma iniciação desportiva que será um pré-requisito para que aprenda um esporte, devendo servir de suporte para a iniciação.

Uma visão complementar tem Mutti, (2003), ao perceber que deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor da criança.

Gradativamente, através da combinação de exercícios com bola e pequenos jogos, que se tornarão cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos, atividades que irão se incorporando ao acervo motor da criança.

Nesta mesma linha de entendimento e levando em consideração as especificidades das modalidades aqui envolvidas, Barbanti (2005), entende que apesar de muitos princípios básicos da iniciação esportiva ser considerados gerais para ambas as modalidades pontos divergentes podem ser pedagogicamente adotados principalmente visando o respeito à maturação de cada jovem atleta, no que diz respeito à faixa etária mais apropriada para a iniciação.

Enquanto que para o futsal é recomendada uma idade de 06 a 08 anos de idade para o início da prática, 10 a 12 para a especialização, sendo que o alto rendimento acontecerá com aproximadamente 20-26 anos de idade; no futebol de campo a recomendação já sinaliza para uma faixa etária entre 08 e 10 anos de idade para o início da prática, 11 a 14 anos para a

especialização, sendo que o alto rendimento deverá ser alcançado com aproximadamente 20-26 anos de idade, assim como no futsal.

Porém, para ambas as modalidades esportivas se recomendam que quanto mais próximo da idade de formação do alto rendimento, maior deverá ser o caráter específico das sessões de treinamento (BARBANTI, 2005).

Dentro do contexto acima e respeitando a maturação e as recomendações necessárias o esporte como um todo poderá servir para formação não especificamente do atleta mais do cidadão, para Santana, (1996) é demasiadamente importante que o esporte seja para a criança um meio que a leve a ser melhor, no sentido de construir valores que sejam decisivos e definitivos na busca de uma melhoria da sua qualidade de vida.

Esta construção ou este aprendizado do jogar futebol e futsal, na iniciação esportiva observada às características de cada modalidade, desenrola-se através de métodos e ações que visam ensinar e/ou aperfeiçoar os fundamentos básicos, a técnica, o conhecimento tático, as capacidades físicas e motoras, bem como, todo o processo de ensino-aprendizagem.

Dito, isto e em consulta a literatura disponível pode-se ter acesso a diversos métodos de ensino e aprendizagem para as modalidades de futebol e futsal, não sendo unânimes os entendimentos de quais são os corretos, melhores ou únicos e muito menos que se encerre a discussão a respeito, pois com a dinâmica que estes esportes por características têm e com a evolução superficialmente citada no presente trabalho, relacionada ao futebol moderno, aos jogos reduzidos ou treinamento integrado de futebol e futsal, percebem-se que não se pode adotar um e desprezar outro ou vice-versa, sendo assim não caberá aqui fazer julgamento de valores ou apontar o(s) métodos(s) que deverá (ão) ou poderá (ão) ser adotado(s), seja na fase de iniciação, especialização ou alto rendimento, pode-se relatar os mais conhecidos e citados em alguns estudos já realizados, são eles:

Global-Funcional – Em resumo é aquele que se deve aprender jogando pela vivência da interação entre aspectos técnicos e táticos, o qual pode contribuir para a aprendizagem das habilidades esportivas por parte dos praticantes, este método de ensino-aprendizagem quando comparado com outros modelos de ensino, apresenta vantagens na solução de alguns problemas existentes na busca pela formação de um jogador completo. Destaca-se que do modelo global-funcional, o domínio corporal para execução dos movimentos necessários para o bom desempenho do jogador é adquirido por meio das experiências advindas do próprio jogo (LIMA JUNIOR, 2010, p 10/11);

Analítico-Sintético– Pode-se resumir que é um dos métodos tradicionais mais aplicados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futsal e

futebol (GRECO, 2001, citado por Lima Junior). Esse modelo de ensino está relacionado com atividades voltadas para o aperfeiçoamento da técnica, sendo esta, realizada de forma descontextualizada de uma situação real de jogo.

Modelos Cognitivos – Aprender por meio de decisões diante das situações-problemas, ou seja, centrado na inteligência ou nos gestos perceptíveis-sensoriais do indivíduo, Garganta, (2001) nesta linha de raciocínio e pensando mais adiante, acrescenta que “O jogador inteligente que se quer formar é, antes de tudo, aquele capaz de decidir com qual técnica será mais adequada para responder a cada uma dessas sucessivas e imprevisíveis configurações do jogo”.

Outras nomenclaturas podem ser encontradas nos meios pesquisados, mas que em termos conceituais e até práticos deságuam no mesmo entendimento, porém para efeito didático e compreensivo será também citado, ou seja:

O método analítico cuja aplicação é focada do jogo através das técnicas básicas e formas analíticas executadas sem a presença de adversário ou oposição, técnicas fragmentadas e o processo de ensino-aprendizado se desenvolve em seqüência, do simples para o complexo, buscando alcançar a técnica ideal (MATTA; GRECO, 1996; CORRÊA; SILVA; PAROLI, 2004; TENROLLER, 2004).

O método global ou “do todo” consiste na utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido (CORRÊA; SILVA; PAROLI, 2004; TENROLLER, 2004). Sua aplicação se dá através do jogo propriamente dito (TENROLLER, 2004). O ponto de partida é a equipe, que aprende a jogar através do deixar jogar (OLIVEIRA; NOGUEIRA; GONZÁLEZ, 2010).

Atualmente, o que pode ser percebido com base nas literaturas observadas é fazer uso de uma forma conjunta, complementar dos métodos analítico e global, com a utilização de exercícios analíticos no começo da sessão de treinamento e jogo coletivo (método global) no final, ou seja, ensinar, corrigir ou aprimorar a técnica no decorrer de sua prática na dinâmica de um jogo-treino, em espaços amplos ou reduzidos, é o denominado Método Integrado, onde além de promover literalmente o que a forma escrita diz fazer sobressair do treinamento a capacidade cognitiva já mencionada e delineada por Garganta, (2001) e Greco, (2006) quando abordando o modelo cognitivo em que a capacidade cognitiva é o principal objetivo a ser trabalhado (GRAÇA; MESQUITA, 2007).

Estudos estão sendo realizados, inclusive com artigos publicados em revistas eletrônicas especializadas, na perspectiva do treinamento integrado de futsal e futebol, intitulados “Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do

atleta de futebol de campo” nas categorias sub-11 até a sub-17, este método de treinamento como o próprio nome já diz visa integrar, ou seja, fazer uma integração entre treinamentos de futsal/futebol, através de uma proposta de variações no planejamento, dividindo os treinos onde em dias será dedicado ao futsal em quadra, e nos outros é implementado treinos de futebol no campo.

A utilização deste método busca possibilitar que o atleta reconheça comportamentos táticos individuais, em grupo e coletivo de ataque e defesa, com a situação de jogo, distinga situações táticas corretas das inadequadas e crie uma solução da tarefa com o grupo, através da tomada de decisão (TIEGEL; GRECO, 1998).

Este método pode ser compreendido como aquele capaz de **aproximar o treinamento a realidade do jogo por meio de jogos educativos (Grifo)**. Pois os exercícios são organizados com propósitos didáticos e executados com objetivos previamente definidos e nele centralizado as aprendizagens pretendidas (GRAÇA; MESQUITA, 2007).

Observando a literatura disponível sobre este tipo de treinamento, pode ser percebido que esta metodologia visa claramente o que se vislumbra no tema da presente pesquisa, ou seja, que o futsal pode ser importante na formação esportiva do jogador de futebol, inclusive externa ainda uma preocupação no processo de transição do futsal para o futebol onde este método integrado busca superar dificuldades ou adaptações neste processo.

Nesta linha de raciocínio é acrescentado ainda nos estudos pesquisados que “um programa de treinamento integrado de futsal e futebol para categoria sub 17 anos, encerra o ciclo de treinamentos com os dois desportos”, facilitando com isto o desenvolvimento deste

### **3 METODOLOGIA**

O tema e o objetivo proposto por este trabalho de conclusão de curso foram caracterizados por duas intervenções por uma pesquisa exploratória e descritiva, com base em um estudo de caso com abordagem quantitativa.

Para realização do referido estudo foi utilizado um questionário estruturado, aplicado nos meses de março, maio e junho de 2018, com uma amostra final de 59 jogadores de futebol profissionais, praticantes ou não de futsal no início de suas carreiras, de 04 clubes da Paraíba, sendo eles: Auto Esporte, Botafogo, Campinense e Treze.

Juntamente ao questionário supracitado foi assinado por todos de forma espontânea o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), na presente abordagem foi respeitado o que garante o próprio termo, ou seja, a vontade própria e manifestação livre de cada atleta, pois, mesmo contado as equipes visitadas com um número maior de profissionais, a pesquisa se deteve àqueles que desejaram participar e externar sua opinião nas questões abordadas.

A presente pesquisa foi iniciada em março de 2018 com a aplicação do questionário sendo feita no Clube do Auto Esporte em João Pessoa/PB, primeiro por que o acesso se tornou facilitado pelo conhecimento que o autor detinha com o professor Leandro adquirido no estágio supervisionado e realizado em períodos anteriores, lá foram aplicados 09 questionários dos 19 possíveis.

Na sequencia foi procurado o time do Botafogo também de João Pessoa/PB, pela melhor logística, neste caso o Professor Gleison foi o facilitador da presente pesquisa, porém não houve sucesso na primeira tentativa, pois, o clube estava participando das semifinais e conseqüentemente final do campeonato paraibano e concomitantemente estava em disputa da copa do Nordeste. Em abril foi reiniciado o contato com o clube, porém quando da possibilidade de execução da pesquisa, reportagem veiculada em 16/04/2018 no fantástico a respeito de combinação de resultados no futebol paraibano, tumultuou o ambiente do clube e não foi possível a realização. Passados alguns dias e agora por meio do coordenador de futebol Gian Carlos, reiniciou o processo que foi finalizado no final de maio e início de junho do ano corrente; contando com a colaboração do Professor Gleison que se prontificou junto ao elenco de 23 jogadores, aplicar o questionário sendo que destes 17 atletas se propuseram a participar, dos quais 14 fizeram parte para contagem dos dados.

Paralelamente e também no mês de abril, foi contatado os clubes do Campinense e do Treze, que por estarem semelhantemente ao Botafogo em disputas de jogos decisivos do campeonato estadual e jogos da copa do Nordeste, e por serem clubes localizados no interior da Paraíba, foi decidido tentar fazer uma única abordagem, neste caso o senhor Ramon primo do autor, assumiu como colaborador na aplicação dos questionários, pois o mesmo faz parte da comissão técnica de um dos times citados.

Porém mesmo com um ambiente favorável, a aplicação não se desenvolveu com a tranquilidade que se apresentava, pois neste ínterim e após fracasso nas competições já mencionadas, se iniciou a série D do campeonato brasileiro para ambas as equipes; com jogos

em localidades distantes não foi possível que a pesquisa fosse realizado no tempo previsto, estendendo o prazo para os dias finais de maio e início de junho, quando se abriu a possibilidade de visita aos elencos sendo aplicados quase que de forma simultânea os questionários.

Dos 29 jogadores do elenco do clube Campinense 19 responderam de forma voluntária os quesitos propostos; no caso do Treze foram obtidos 17 questionários respondidos dos 28 encaminhados, encerrando desta forma a abordagem da pesquisa exploratória e descritiva com a coleta dos dados.

Após este momento os dados coletados por meio dos questionários aplicados foram agrupados, quantificados e expressos por meio de gráficos com uma relação percentual de representatividade ao todo de cada quesito respondido.

Numa segunda intervenção e para melhor fundamenta-la foi conduzida uma abordagem qualitativa dedicando-se a uma revisão bibliográfica através de livros, artigos científicos, revistas e outras publicações impressas ou eletrônicas sobre treinamento em espaço reduzido ou jogos em espaços reduzidos no futebol e métodos integrados futsal/futebol, agregando e comprando os resultados obtidos, com transcrições de entrevistas, depoimentos e opiniões, disponíveis no rol das mídias abertas ou fechadas, sociais ou comerciais, de jogadores e ex-jogadores de futebol, técnicos e treinadores das duas modalidades com relevância ao tema e objetivo proposto a fim de tentar responder qual a importância do futsal na formação esportiva do jogador de futebol?

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No âmbito da pesquisa científica relacionada aos desportos, o atual cenário esportivo em geral segue uma tendência mundial na busca da inter-relação didática e multidisciplinar, numa mescla com a própria pedagogia do esporte, sendo isto possível devido à evolução tecnológica e científica provocada neste meio; o futebol e o futsal não ficaram alheios ou estranhos a estas discussões, a idéia recorrente é tentar correlacionar dados práticos de pesquisas com a produção de conhecimentos específicos já existentes e assim assimilar os melhores métodos de treinamento desportivos das modalidades individualmente e utiliza-las coletivamente ou numa linguagem atual de forma integrada a fim contribuir nos aspectos técnicos, táticos, técnico-táticos, físicos, de adaptação, de habilidades e de inteligência do jogo.

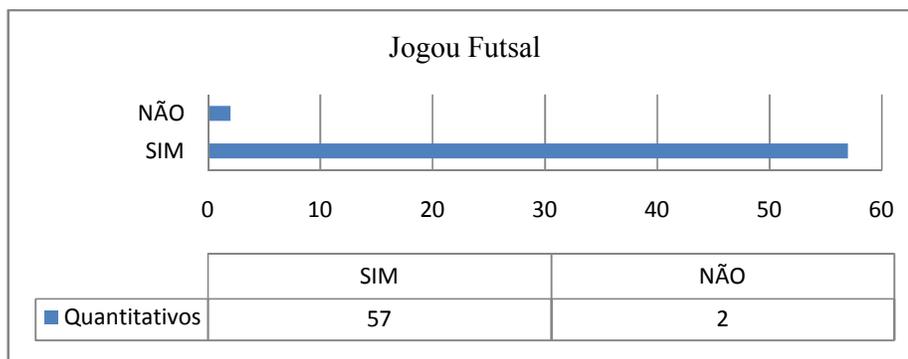
Diante disto e para discussão, na produção dos efeitos didáticos e práticos necessários à compreensão do que se procurou construir, foi que, de posse dos dados e das informações trazidas a pesquisa e traduzidas pelos números, houvesse um confronto com aquilo que foi possível extrair das transcrições de entrevistas, depoimentos e opiniões, dos jogadores e ex-jogadores de futebol, técnicos e treinadores, bem como, do que foi visto com a revisão de literatura na abordagem qualitativa.

As duas abordagens mesmo sendo interdependentes se correlacionam na formulação da hipótese a questão problema, não perdendo com isto a sustentabilidade retórica que as embasou, com a finalidade de atingir o objetivo proposto, tal visão adotada se coaduna inclusive com o que Gil (1999, p.42), chama de um caráter pragmático da pesquisa científica, sendo segundo ele “um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, onde o objetivo fundamental [...] é descobrir respostas para problemas mediante o emprego [...] de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos [...]”.

Nesta perspectiva é apresentado abaixo o que foi estratificado dos questionários selecionados e a correlação com as informações da pesquisa. Vejamos:

Quesito (2) - Antes de ser jogador de futebol profissional, você jogou futsal?  
Demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Jogou Futsal?



Fonte: Próprio Autor, 2018

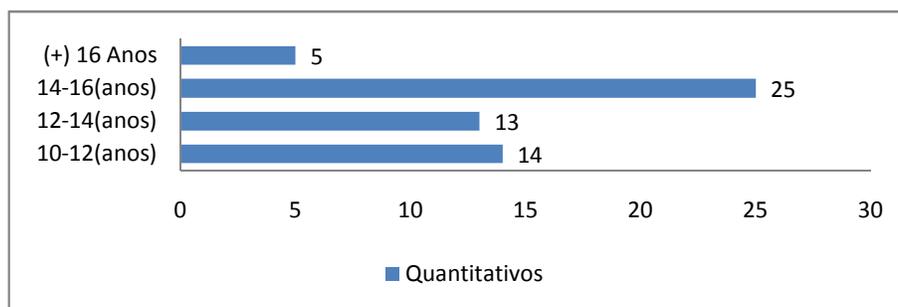
Diante desta questão 57(cinquenta e sete) dos entrevistados responderam “SIM” e apenas 02(dois) disseram “NÃO”, o que em termos percentuais representa 96,61% dos entrevistados que jogaram futsal antes de ser jogador profissional, de pronto, já pode indicar uma participação quase unanime desta modalidade na formação destes jogadores.

Este dado pode ser correlacionado ao que foi dito por ex-jogadores de futebol como: Roberto Rivelino quando diz “[...] jogando justamente na rua eu vou chegar ao futsal que também foi onde aconteceu tudo por incrível que parece: Eu me tornar um atleta profissional (grifo) ”; Djalminha “[...] Eu comecei no futsal, antigo na época era futebol de salão com 10 anos no São Cristóvão [...]”; e ainda por Amoroso que acrescenta “[...] então é desde o início da minha carreira o futsal sempre fez parte de tudo isso que eu conseguir adquirir ao longo da minha carreira como atleta profissional”.

Quesito (3) - Se Afirmativo a questão anterior, até que idade você jogou?

Demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Idade

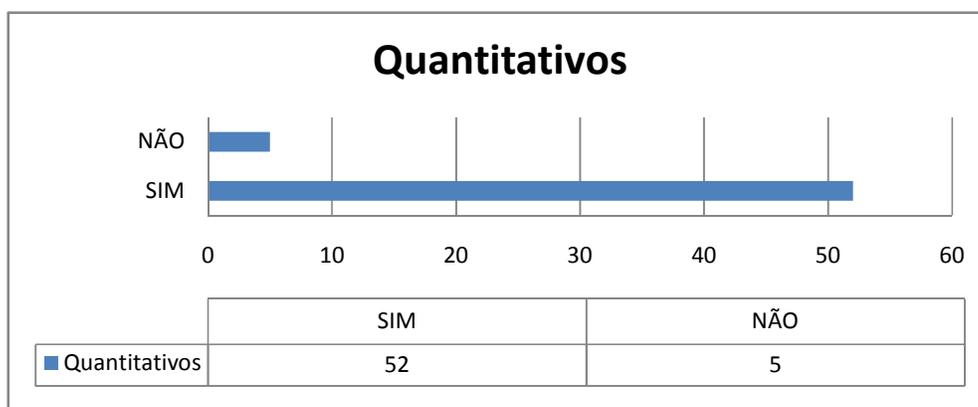


Fonte: Próprio Autor, 2018

Em relação até que idade foi jogado futsal pelos entrevistados, 25(vinte e cinco) destes, ou seja, 42,37% relataram que até os 16(dezesseis) anos jogaram na modalidade, isto corrobora com o que disse o ex-jogador Jamelli ao extarnar a opinião que: “(...) eu acho que é a saída pro jogador até os 14, 15 anos”; também Djalminha em seu depoimento acrescentou que após a passagem pelo futebol de salão declarou que: “[...]passei pra o futebol de campo no flamengo no infantil do flamengo com 14 anos”.

Quesito (4). Você acha que o futsal contribuiu na sua formação para ser jogador de futebol profissional? - Demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Contribuição do futsal na formação?



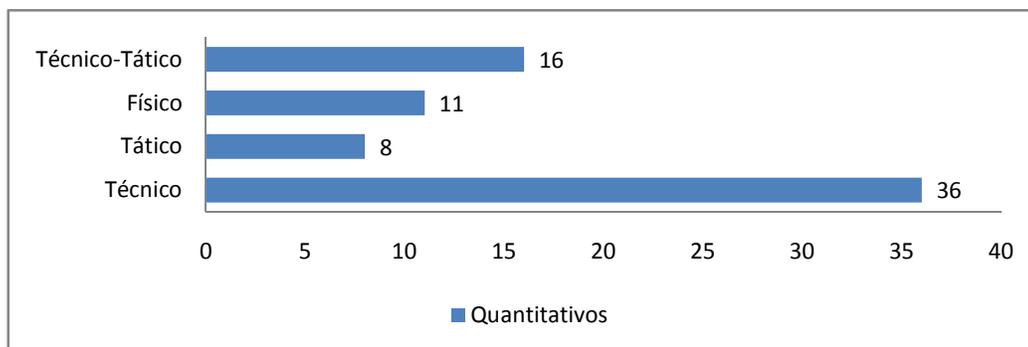
Fonte: Próprio Autor, 2018

No quesito de opinar sobre SE HOUVE contribuição do futsal na sua formação, 91,23% dos jogadores entrevistados ou 52(cinquenta e dois) deles, afirmaram que “SIM”, tais respostas reforçam o que a pesquisa verificou nos depoimentos de jogadores e ex-jogadores, sendo até de entendimento pacífico a presente constatação, chamando atenção as declarações

de Amoroso quando enfatiza “o futsal pra mim ele é tudo foi tudo para que eu pudesse ter uma base no decorrer da minha carreira” e mais “principalmente em termos de habilidade [...]”; Ronaldo fenômeno quando destaca que “[...] os fundamentos básicos do futebol de salão você aproveita todos, todos absolutamente todos no campo”; Caio Ribeiro que em relação ao futsal enfatiza: “[...] é fundamental ! Por que você aprende a trabalhar em espaço curto, a bola é diferente não é chuteira é tênis tem uma serie de divergências, mas, o fundamental do futebol de salão é que você aprende a se virar e exercer o raciocínio rápido; na opinião de Zico foi no futsal que ele adquiriu “[...] o dribles curtos, velocidade de raciocínio, né! Reflexos, tomar decisão rápida né!”; Zé Elias ex jogador do Corinthians destaca que “[...] você adquire com o futsal a proteção, você já domina a bola se protegendo se protegendo pra não perder a bola pro do adversário; a visão periférica de enxergar todo o jogo, as movimentações [...]”; finalizando temos “[...] todos os fundamentos são direcionados no futsal” pensamento externado por um dos melhores jogadores de futsal do mundo Alexandre Rosa Vieira ou simplesmente Falcão.

Quesito (5) Se Afirmativo a questão anterior, em que aspecto (s)? Pode ser em mais de um aspecto (s) - Demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Aspecto (s) adquirido (s) no futsal



Fonte: Próprio Autor, 2018

Visando entender de forma direta ou específica qual a contribuição dada do futsal na formação dos jogadores de futebol entrevistados, foi indagado especificamente em que aspecto? A isto foi respondido por mais da metade dos entrevistados, ou seja, 50,74% que o aspecto técnico foi aquele que o futsal mais agregou a sua formação, e se for percebido ainda que 22,53% consideraram os aspectos técnico-tático como contributos do futsal, torna-se

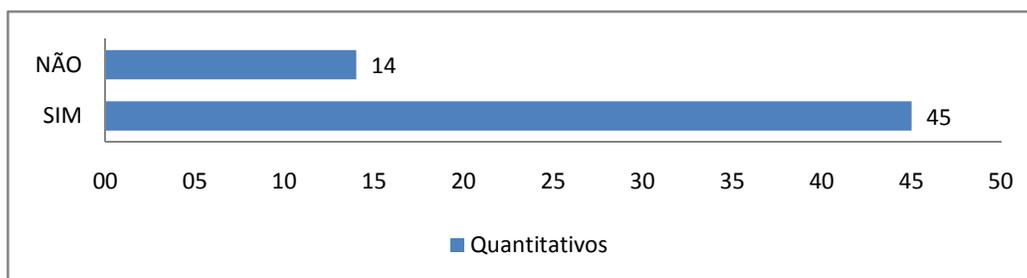
disparado o fator técnico como o mais relevante aspecto da contribuição do futsal em suas formações.

Esta questão do aspecto técnico como maior contribuição do futsal na formação esportiva do jogador de futebol, pode ser alinhada em termos conceituais ao que acredita o ex treinador de futsal Paulo Cesar de Oliveira ou PC Oliveira, quando enxerga no futsal “[...] o início da ferramenta total para atingir um nível de jogador de futebol melhor”; ainda em relação ao aspecto técnico é de entendimento que este é aperfeiçoado com a prática.

Assim sendo o treinador de futsal Eder Popiolski acredita que “[...] o ponto crucial favorável ao uso do futsal é a frequente participação do jogador no jogo[...] devido a quantidade de ações com a bola[...]”; o jogador Falcão entende que a quantidade de vezes que o treino de futsal proporciona ao pequeno atleta o contato com a bola torna-se um dos principais pontos positivos para esta modalidade quando comparado ao treino de futebol de campo; deste mesmo raciocínio é Bruno Pronta treinador e coordenador da equipe de futsal do mackenzie destacando que “[...] o futsal é uma modalidade onde o atleta possui maior contato com a bola, assim o mesmo acaba evoluindo com maior facilidade quanto a tomada de decisão e **tecnicamente (grifo)**”.

Um detalhe que é preciso esclarecer sobre este quesito, diz respeito ao quantitativo, ou seja, o por que da soma de opiniões superarem o total de entrevistados? Este fato refere-se simplesmente porque alguns dos entrevistados apontaram mais de um aspecto de contribuição do futsal a sua formação como já destacado.

Quesito (8). Na sua opinião o futsal é ou pode ser o melhor início para formação do jogador de futebol profissional - Demonstrado no gráfico 5.



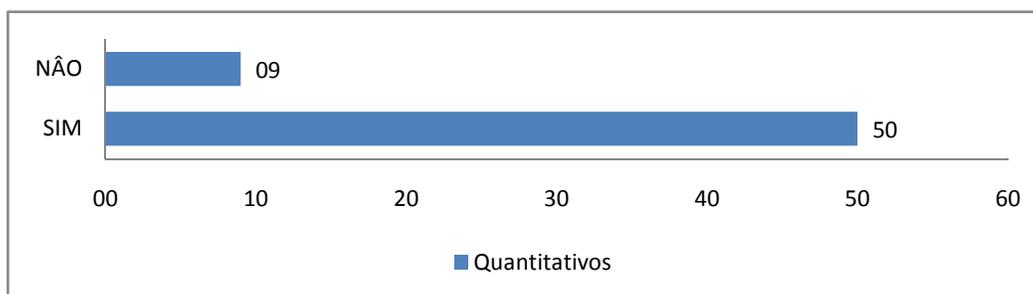
Fonte: Próprio Autor, 2018

Esta questão numa abordagem de concepção individual e de experiência profissional, relatada pelos atores da pesquisa, demonstram empiricamente o que as produções científicas tem apontado, inclusive fortalecidas com opiniões especializadas de profissionais da área das duas modalidades, ou seja, de que o “futsal pode ser uma ferramenta para atingir um nível de jogador de futebol melhor” conforme PC Oliveira; “que levou o futsal muito a sério, por que sabia que ele podia agrega muito” de acordo com Amoroso; “começou no futebol de salão desde pequeno passando por todas categorias, fraldinha, mamadeira, chupetinha, pre-mirim e mirim” segundo Jamelli; e Djalminha que confessa: “[...]. Eu comecei no futsal, antigo na época era futebol de salão com 10 anos no São Cristóvão”.

Todas estas declarações podem ser traduzidas nos dados da presente pesquisa, onde 76,27% dos jogadores participantes são de opiniões que o futsal é ou pode ser o melhor inicio para formação do jogador de futebol, observando que desta mesma opinião estão àqueles que declararam não ter jogado futsal em sua carreira profissional.

Quesito (9) caso você tenha ou venha a ter filhos que goste do futebol, você colocaria para iniciar no futsal? - Demonstrado no gráfico 6.

Gráfico 6 – Filhos no futsal?



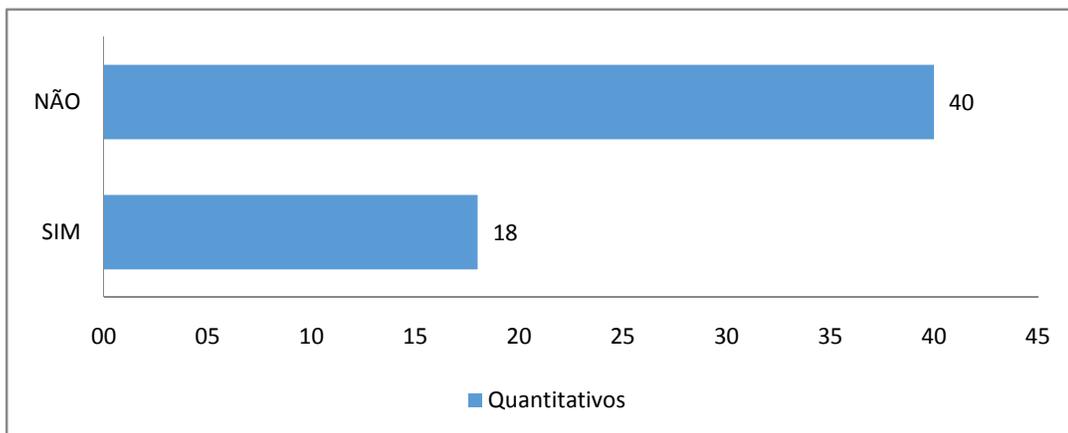
Fonte: Próprio Autor, 2018

Sendo coerente com as opiniões externadas no quesito anterior, ao responderem sobre a possibilidade de seus filhos, caso gostem do futebol, iniciarem na modalidade do futsal, 84,75% responderam de forma afirmativa.

Um dado observado foi que mesmo alguns dos jogadores opinando de forma negativa no quesito anterior, em relação aos seus filhos e o início da sua formação esportiva entenderam que para estes a melhor iniciação é ou pode ser o futsal.

Outro fato que é possível relatar identificado na pesquisa foi sobre dificuldade de adaptação na transição do futsal/futebol, pois diferentemente do que se poderia prever 68,96%, declararam que não sentiram dificuldades ao trocar o futsal pelo futebol, conforme é demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 7 – Transição futsal/futebol dificuldade de adaptação?

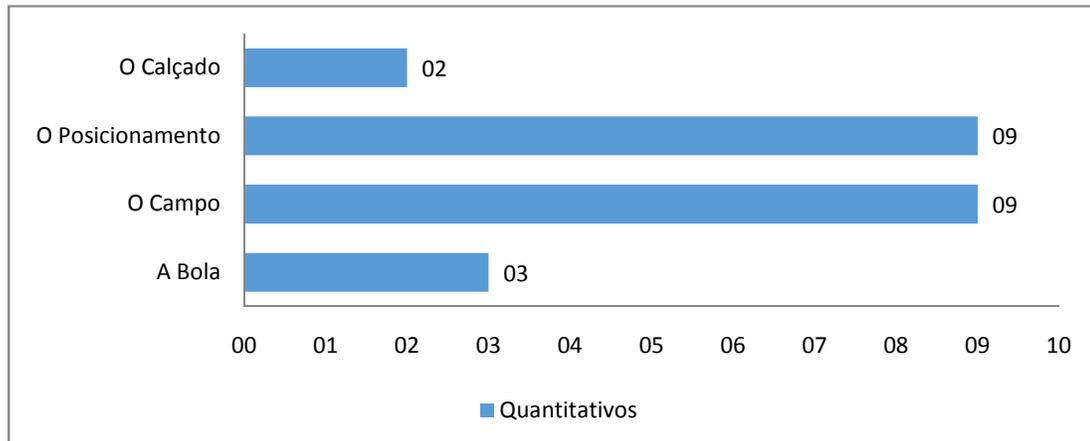


Fonte: Próprio Autor, 2018

Um dos entrevistados não assinalou nada para esta questão.

Para fins didáticos e mesmo obtendo a informação que a maioria dos entrevistados não sentiram dificuldades na troca ou na transição do futsal/futebol é interessante constar que aqueles que atribuíram dificuldades neste processo, indicaram o posicionamento e o campo como fatores para adaptação, ambos com 39,13% em relação ao total, conforme demonstra o quadro abaixo:

Gráfico 8 – Fatores para adaptação



Fonte: Próprio Autor, 2018

Incluídos nos quantitativos para registro e leitura fiel dos dados levantados, a marcação de mais de uma opção pelos entrevistados.

A pesquisa ainda produziu as seguintes informações, apontando que 94,91% dos jogadores quando indagados sobre se deveria o futsal ser mais valorizado pelos clubes profissionais da Paraíba na categoria de base responderam que “SIM”; 84,75% afirmaram que o futsal em comparação ao futebol pode pejorativamente ser “O PRIMO POBRE DO FUTEBOL” e 79,66% entendem se forma positiva que um dos fatores desta posição que o futsal ocupa em relação ao futebol pode ser a “NÃO INCLUSÃO DO FUTSAL COMO ESPORTE OLÍMPICO”.

Como já dito, a segunda abordagem desta pesquisa vincula o tema e o objetivo a uma abordagem qualitativa dedicando-se a uma revisão bibliográfica através de livros, artigos científicos, revistas e outras publicações impressas ou eletrônicas sobre treinamento em espaço reduzido ou jogos em espaços reduzidos no futebol e métodos integrado futsal/futebol.

Esta abordagem mostra-se relevante pois a filosofia dos métodos de treinamentos pesquisados fortalecem a importância do futsal na formação esportiva do jogador, visto que, transformam os treinos e metodologias de treinos do futebol com conceitos, movimentações, ações e posicionamentos conceptivos do futsal e que fazem com que seus praticantes estejam ou procurem estar familiarizados com esta modalidade.

Relacionando os dados da pesquisa e a leitura que se pode fazer deles, além das colocações já expostas, percebe-se que as novas intervenções ao treinamento do futebol podem apontar no sentido de que o jogador cuja formação esportiva transita ou transitou pelo futsal possa levar alguma vantagem, Zico sobre esta questão é do entendimento que “[...] jogando as duas coisas, você leva uma vantagem muito grande, por que no campo você tem um espaço grande pra driblar [...]”.

Por que é dito isto? Atualmente e devido a competitividade, nivelamento e evolução física no futebol, tem se procurado alternativas para que os treinamentos possam aprimorar a questão técnica dos jogadores, bem como, sua concepção e leitura tática do jogo, isto através de jogos reduzidos ou em espaços reduzidos e jogos condicionados, bem como, através de treinamentos integrados futsal/futebol na perspectiva de que o jogador de futebol, em cada sessão de treino possa sentir e ser cada vez mais e extremamente participativo, algo que no futsal já é característico.

Neste contexto é trazido a discussão a seguinte declaração do treinador Pepe Guardiola “no futsal não há ataque, nem defesa tudo é a mesma coisa. O princípio de tudo é não perder a bola, finalizar ao gol nem sempre é a melhor opção, antes há que desequilibrar o rival para que a finalização seja imparável”, esta concepção teórica, foi vista de forma prática quando o mesmo dirigiu o Clube do Barcelona da Espanha, ao implantar uma filosofia de jogo que ficou conhecido como tic-tac, que na essência traduz o jogo de futsal.

Em termos práticos os resultados observados no estudo de caso e as novas formas metodológicas de treinamento do futebol tendem a sedimentar o entendimento e alinhar com o que se tem produzido nas pesquisas e nas literaturas disponíveis, quando enfatiza o papel do futsal na formação esportiva de jovens atletas, existe quase que um consenso unanime nesta linha de produção do conhecimento, e esta pesquisa direcionou a isto.

Porém o que foi visto na pesquisa também é e pode ser externado, inclusive baseado em matérias acessadas, com os títulos: “as principais preocupações no processo de transição Futsal para Futebol de campo” e “Talentos se perdem na transição futsal-campo” é que novas discussões ocupam o cenário do futsal e futebol, ou seja, qual o momento ideal no processo de transição do futsal para o futebol? Se existe nos clubes esta preocupação ou este processo de transição do futsal para o futebol? E principalmente como criar um consenso entre o jovem

atleta e seu sonho de ser jogador de futebol, seus pais que anseiam que este sonho despreze o tempo e a maturação de seus filhos e que haja cooperação entre treinadores de futsal e futebol para respeitar o trabalho e o momento ideal da formação de um possível talento, questões estas que precisam de mais trabalhos e mais pesquisas para tentar responde-las.

## CONCLUSÃO

Concluir um trabalho de pesquisa, na verdade não encerra a tarefa do pesquisador, porém deve criar no mesmo, um sentimento de investigar mais, pois com o advento da internet e a evolução tecnológica e científica do mundo atual e, por conseguinte no mundo acadêmico, gerando assim conhecimentos e informações numa velocidade nunca vista antes, o que fez com que a busca por respostas prontas e/ou definitivas ficasse cada vez mais raras.

Parafraseando um sábio temos que *‘o que foi tornando a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol’* e é com este pensamento que o presente trabalho se finda, onde se buscou pelo tema escolhido não o encerrar, mas contribuir para entender a importância do futsal na formação do jogador de futebol, e através dos métodos e metodologias abordadas pôde-se concluir que: Os resultados extraídos da pesquisa de campo indicaram de forma positiva que o futsal foi importante na formação dos atletas entrevistados; As entrevistas e depoimentos arrolados no corpo do trabalho se correlacionam e fundamentam os dados apresentados, inclusive reforçando-os; Novas metodologias de treinamento em espaços reduzidos e integrados futsal/futebol, traduzem em termos didáticos e práticos a importância do futsal nesta concepção de treinos e por conseguinte na formação esportiva dos atletas.

Porém não tem o presente trabalho a intenção de encerrar a busca pelo entendimento do objeto pesquisado, mas oferecer uma contribuição nesta linha de pesquisa, o tema proposto não só é atual como cresce a produção literária ao seu respeito o que fortalece a importância dele na formação esportiva de jogadores de futebol.

Diante disto, novas pesquisas se fazem necessárias na produção de conhecimento neste campo de estudo, pois algumas lacunas não puderam ser alcançadas por este trabalho, dentre elas o porquê dentro da importância que o futsal foi tratado no texto ou no contexto presente ele não é valorizado nas categorias de base do futebol paraibano? Por não ser ainda Esporte

Olímpico isto ocasiona menos investimentos e valorização para o futsal? Se o futsal fosse mais valorizado pelos clubes profissionais não teríamos um novo mercado para jovens atletas?

Estas e outras questões podem e devem ser investigadas para que o sonho de jovens atletas em ser jogador de futebol, não só transitem pelo futsal, mas que futsal possa ser também uma possibilidade de realização profissional.

### Referências

BALZANO. O. N. **Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 11 anos**, publicado em *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, N° 159, agosto de 2011 disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd159/treinamento-integrado-de-futsal-e-futebol.htm> acessado em 04/06/2018.

BALZANO. O. N **Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 13 anos**, publicado em *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, N° 161, Octubre de 2011 disponível em <http://www.efdeportes.com/efd161/treinamento-integrado-de-futsal-e-futebol-sub-13.htm> acessado em 04/06/2018.

BALZANO. O. N **Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 15 anos**, *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, N° 162, Noviembre de 2011 disponível em <http://www.efdeportes.com/efd162/treinamento-integrado-de-futsal-e-futebol-sub-15.htm> acessado em 04/06/2018.

BALZANO. O. N **Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 17 anos**, *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, N° 164, Enero de 2012 disponível em <http://www.efdeportes.com/efd164/treinamento-integrado-de-futsal-e-futebol-sub-17.htm> acessado em 04/06/2018.

BARBANTI, VALDIR JOSE. **Formação de Esportistas**. 1 ed. 2005. v. 1. 186p.

BELLÃO, RODRIGO. **A evolução do jogo de Futebol - O Futebol Inteligente**, publicado em 22 de mai de 2015, disponível em: <http://www.futebolinteligente.com.br/a-evolucao-do-jogo-de-futebol-o-futebol-inteligente/> acessado e 04/06/2018.

BERTOLINI. S **Jogos reduzidos: uma possibilidade a se explorar**, Universidade do Futebol, publicado em 19 de jul. de 2015 e disponível em <https://universidadedofutebol.com.br/jogos-reduzidos-uma-possibilidade-a-se-explorar-2/> acessado em 31/05/2018.

BARROS L. F. PAES DE **As principais preocupações no processo de transição futsal para futebol de campo** disponível em://iyacademies.com/blog/as-principais-preocupacoes-no-processo-de-transicao-futsal-para-futebol-de-campo/, acessado em 10/04/2018.

CORRÊA, U.C.; SILVA, A.S.; PAROLI, R. **Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão**. Motriz, v.10, n.2, p.79-88, 2004.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal aprenda a ensinar**. 2º ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

COSTA, Guilherme, **Estamos preparados para analisar o futebol moderno?** Publicado em 07 de set de 2015, disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/estamos-preparados-para-analisar-o-futebol-moderno/> acessado em 06/06/2018.

COSTA, P.; **Com surpresas e ausência, Campinense apresenta elenco para 2018** disponível em <https://vozdatorcida.com/com-surpresas-e-ausencias-campinense-apresenta-elenco-para-2018/> acessado em 10/04/2018.

DAOLIO, J.; MARQUES, R. F. R. **Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos**. Motriz, v.9, n.3, p. 169-174, 2003.

DUARTE, O. **História dos Esportes**. 3 ed. São Paulo, Senac, 2004.

FARRACO, RODRIGO, **Futebol moderno**, publicado em 01 de ago. de 2015 disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/faraco/2015/08/01/futebol-moderno/?topo=284,2,18,,,284> acessado em 06/06/2018.

**FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL - FPF Do futsal ao futebol: PC Oliveira leva ensinamentos da quadra para o campo**, publicado em 31 de mar de 2017, duração 06h10min, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wUNkVsmoDF8> acessado em 28/03/2018.

FELIPE L. BELOZO, CHARLES R. LOPES, **Futebol Sistêmico, Conceitos e Metodologias de Treinamento** – Jundiaí Paco Editorial: 2017.

FERREIRA, LUIZ, **PAPÓ TÁTICO: Pep Guardiola reinverte a pirâmide mais uma vez**, publicado em 15 de mar de 2016, disponível em:<http://www.torcedores.com/noticias/2016/03/papo-tatico-pep-guardiola-inverte-a-piramide-mais-uma-vez> acessado em 06/06/2018.

FERREIRA, P. **Caracterização da finalização em equipes de futsal**. Disponível em <http://www.futsalportugal.net/monografia.pdf>, acessado em 06/06/2018

FONSECA, Cris. - **FUTSAL. O Berço do Futebol Brasileiro** Editora Aleph. 2007.

**FUT FUT BR, 1º Episódio - Início da Carreira- Parte 1**, publicado em 29 de jun. de 2017, duração 06h33min, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rM-hwM3VcoY>, acessado em 28/03/2018.

**FUT FUT BR, 1º Episódio - Início da Carreira- Parte 2**, publicado em 29 de jun. de 2017, duração 05h56min disponível <https://www.youtube.com/watch?v=drxeXSvnnhA&t=163s> acessado em 28/03/2018.

**FUT FUT BR, 1º Episódio - Início da Carreira- Parte 3**, publicado em 29 de jun. de 2017, duração 05h31min disponível <https://www.youtube.com/watch?v=tmvc0fv525I> acessado em 28/03/2018.

**FUT FUT BR, 2º Episódio - "O Futsal na formação do atleta" - Parte 1**, publicado em 14 de mai. de 2017, duração 09h47min disponível <https://www.youtube.com/watch?v=5PpfqDHoleQ> acessado em 31/05/2018.

**FUT FUT BR, 2º Episódio - "O Futsal na formação do atleta"- Parte 2**, publicado em 30 de mai. de 2017, duração 09h47min disponível <https://www.youtube.com/watch?v=kTKtO8C2Wp8>

acessado em 31/05/2018.

**FUTSALTOTAL87 Ronaldo "Fenômeno" conta como o futsal foi importante na sua vida**, publicado em 26 de mar de 2012 duração 02h49min, disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=Z2Nky\\_VpD\\_Y](https://www.youtube.com/watch?v=Z2Nky_VpD_Y) acessado em 31/05/2018.

GARGANTA J **Competências no ensino e treino de jovens futebolistas**, disponível em: EFDesportes.com, <http://www.efdesportes.com/efd45/ensino.htm>, acessado em 10/04/2018.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1995. p. 11-25.

GIL, ANTONIO CARLOS. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**GLOBO ESPORTE: Em clima de festa, Treze apresenta elenco para disputa da temporada 2018** <https://globoesporte.globo.com/pb/futebol/times/treze/noticia/em-clima-de-festa-treze-apresenta-elenco-para-disputa-da-temporada-2018.ghtml> acessado em 10/04/2018

**GLOBO ESPORTE: No teatro, Botafogo-PB apresenta elenco para 2018 e empolga a torcida** <https://globoesporte.globo.com/pb/futebol/times/botafogo-pb/noticia/no-teatro-botafogo-pb-apresenta-elenco-para-2018-e-empolga-a-torcida.ghtml> acessado em 10/04/2018.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. **A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.7, n.3, p.401-421, 2007.

GRECO, P.J. **O sistema de formação e treinamento esportivo**. In: P.J. Greco (Org.), Caderno de rendimento do atleta de handebol. Belo Horizonte: Editora Health, 2000.

GRECO, P.J. **Iniciação Esportiva Universal – Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no clube**. Belo Horizonte. UFMG, 2007.

HOBSBAWM, E. **Sobre História**, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JOVEM PAN NEWS **Jamelli fala sobre a importância do Futsal para o atleta de campo/Jovem Pan**, publicado em 10 de set de 2015, duração 13h09min, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zqf51zSgdX4> acessado em 28/03/2018.

LEÃES, CYRO GARCIA. **Futebol: treinamento em espaço reduzido**, Porto Alegre: Movimento, 2003.

LEÃES C. **A relevância do treinamento em espaço reduzido para o desenvolvimento da técnica no jogador de futebol**. Lecturas Educación Física y Deportes [periódico na Internet], Buenos Aires Dez/2010; 15(151). Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd151/treinamento-em-espaco-reduzido-no-futebol.htm>

LOPES, A.A. das S.M. **A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser**. São Paulo: Phorte Editora, 2007.

MARQUES, MAURÍCIO PIMENTA; SAMULSKI, Dietmar Martin. **Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 103-119, June 2009. ISSN 1981-4690. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16714/18427>>. Acesso em: 17/10/2017.

MATTA, M.O.; GRECO, P.J. **O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol**. Revista Mineira de Educação Física, v.4, n.2, p.34-50, 1996.

MIRANDA, LEONARDO. **ESPECIAL: o que a Eurocopa nos mostra de evolução tática até agora?**, publicado 18 de jun. de 2016, disponível em: <http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/painel-tatico/post/especial-o-que-eurocopa-nos-mostra-de-evolucao-tatica-ate-agora.html> acessado em 06/06/2018.

MUNHOS, HENRIQUE **Trocar futsal por campo atormenta crianças nos clubes**, publicado em 11 de ago. de 2015 disponível em [http://www.espn.com.br/noticia/534592\\_trocar-futsal-por-campo-atormenta-criancas-nos-clubes](http://www.espn.com.br/noticia/534592_trocar-futsal-por-campo-atormenta-criancas-nos-clubes) acessado em 02/03/2018.

MUTTI, DANIEL. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

POLITO, LUIS FELIPE T. **Iniciação esportiva em futebol de campo e futsal**, Universidade do Futebol, publicado em 09 de abr. de 2009 <https://universidadedofutebol.com.br/iniciacao-esportiva-em-futebol-de-campo-e-futsal/>, acessado em 11/04/2018.

RÉ, A.H.N.; BARBANTI, V.J. **Uma visão macroscópica da influência das capacidades motoras no desempenho esportivo.** In: SILVA, L.R.R. *Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes.* São Paulo: Phorte, 2006.

REVISTA BRASILEIRA DE FUTSAL E FUTEBOL, **A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol** São Paulo, v.1, n.2, p.163-172. Maio/junho/julho/agosto. 2009. ISSN 1984-4956 disponível em: [www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/download/19/13](http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/download/19/13) acessado em 10/04/2018.

RAFAEL, M. A. F. A importância do futsal para os jogadores de futebol de campo, publicado em 18 de fev. de 2017 e disponível em <http://radiopoliesportiva.com.br/a-importancia-do-futsal-para-os-jogadores-de-futebol-de-campo/>

RODRIGO V. C. **Relação do futebol com o futsal,** publicado em 31 de mai. de 2017 Universidade do futebol e disponível em <https://universidadedofutebol.com.br/relacao-do-futebol-com-o-futsal/> acessado em 31/05/2018.

SÁ, FELIPE. et al. **A influência do futsal nas posições de atletas de futebol do Santos Futebol Clube** <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/52>, acessado em 10/04/2018.

SCAGLIA, Alcides José **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina I** Alcides José Scaglia. --Campinas, SP: [s.n.], 1999, baixado em 10/04/2018.

SANTANA A. W. C. **"Futsal: metodologia da participação"**. Londrina: 1996. p. 131.

SILVA, M.V.; GRECO, P.J. **A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.23, n.3, p.297-307, 2009.

TENROLLER, C.A. **Futsal: ensino e prática.** Canoas: ULBRA, 2004.

TIEGEL, G.; GRECO, P.J. **Teoria da ação e futebol.** Revista Mineira de Educação Física, v.6, n.1, p.65-80, 1998.

VOSER, ROGÉRIO DA CUNHA. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa.** Canoas: ULBRA, 1999.